

DOIS DE FEVEREIRO é exercício de sutis delicadezas para ser degustado sem pressa ou excesso de paixão.

KIKO FERREIRA

ESTADO DE MINAS

ESTADO DE MINAS • TERÇA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 2007

CULTURA

Cantor Mateus Sartori recria temas do compositor Dorival Caymmi no CD *Dois de fevereiro*

Com delicadeza sutil

KIKO FERREIRA

A simplicidade aparente de Zé Renato, a tranquilidade de Renato Braz e um timbre metálico que remete a Mônica Salmaso. São boas referências quando se procuram elementos conhecidos para batizar uma voz, para dar idéia de como é o canto do tenor paulista Mateus Sartori, que acaba de lançar seu segundo CD, *Dois de fevereiro*, inteiramente dedicado à obra do baiano Dorival Caymmi.

Nascido em Franca, formado em arquitetura e em canto (popular e erudito) e regência coral, Mateus ficou conhecido por meio de participações em festivais de música de cidades tradicionais como Londrina, Curitiba, Campos do Jordão e Luiz de Fora. Trabalhou nos elencos de montagens de *Calabar*, *Ópera do malandro* e *Gota d'água*, dirigidas por

Regina Lucatz, do grupo carioca Garganta Profunda. Em 2005, aos 28 anos, começou a trabalhar no primeiro disco, *Todos os cantos* (2006), produzido por Mário Gil e com participações de Guinga e Naylor Provéta.

Produzido pelo baixista e compositor Rodolfo Stroeter, *Dois de fevereiro* juntou duas idéias do artista. Uma, de fazer um disco com as composições de Caymmi. Outra, de fazer um CD só de voz e violão. Para viabilizar a dupla realização, Rodolfo reuniu vários instrumentistas para, ao mesmo tempo, dar unidade e variedade às leituras dos 14 temas, que vão de músicas conhecidas, quase de domínio público, como *Dora*, *Rosa Morena*, *Só louco* e *Você já foi à Bahia* com outras de construções igualmente sofisticadas, mas menos conhecidas, como *Sergaço mar* e *Valerá a pena*.

Com destaque para o baiano

Webster Santos, capaz de dar sutis tinturas de Salvador a temas como *O Samba da minha terra*, com sinuosidade do samba de roda do Recôncavo, e *Açaçá*, o elenco de acompanhantes vai da nova geração de sutis criadores, como Mário Gil e Chico Saraiva, aos veteranos consagrados Guinga (*Só louco*) e Paulo Belinatti (*Dora*, *Quem vem pra beira do mar*), com presenças, em igual nível de desempenho, de Edmilson Capelupi, Diego Figueiredo e Jardel Caetano.

Capaz de causar síndrome de abstinência de graves em quem se acostumou a ouvir as vozes da família Caymmi nas interpretações do repertório do patriarca, *Dois de fevereiro* é exercício de sutis delicadezas para ser degustado sem pressa ou excesso de paixão. É disco de ouvir em silêncio. E assim ficar até que sua digestão permita voltar ao mundo de mais gritos que sussurros.

CRÉDITO: RENATO/REPRODUÇÃO



Mateus Sartori divide as faixas com violonistas como Guinga, Paulo Belinatti e Chico Saraiva